



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 16 de Junho de 1912

ALOCUÇÃO DO STO. PADRE PIO X

aos meninos da primeira communhão vindos da
França em peregrinação a Roma

Avisos salutareos

A estas felicitações ajuntarei alguns avisos que peço graveis em vossa memoria.

Os beneficios de Deus de que acabo de falar-vos recebeil os, quando não tendes ainda delles pleno e inteiro conhecimento, porque na vossa idade as santas affeições do coração prejudicam o perfeito desenvolvimento da intelligencia.

Assistencia ao catecismo.

Por isso recomendo-vos, em primeiro lugar, como fruto de vossa visita ao Papa, a resolução e a promessa solemne de frequentar ainda muito tempo a catechese. E'ahi que, aperfeiçoando-vos com deligencia e amor no conhecimento da doutrina christã, apprendereis, com as outras verdades da nossa santa religião, que a divina Eucharistia é o centro da fé, o limite final de qualquer outra devoção, a fonte de todo o bem, a communhão de todos os outros sacramentos, o resumo dos mysterios divinos, a torrente de todas as graças, o balsamo de todas as dôres, o pão da vida,

o viatico que nos alenta para a viagem da eternidade, o penhor e o gozo anticipado da bemaventurança.

Frequencia da communhão.

Meus queridos meninos, queridos primeiros commungantes :

Recebestes Nosso Senhor Jesus Christo pela vez primeira, mas isso não é bastante. Nós pedimos a Deus, todos os dias, o pão que deve conservar-nos a vida do corpo; pois do mesmo modo necessitamos do pão celeste que dá a vida á alma.

A segunda recommendação que vos faço é portanto que vos approximeis frequentemente, podendo ser todos os dias, da Santa Eucharistia, para vos unirdes a vosso Salvador.

Visitas a Jesus.

Far-lhe-heis depois frequentes visitas na solidão e no silencio do tabernaculo, donde vos dirige este convite tão repassado de amor: « Vinde a mim, vós todos que tendes fome e eu vos saciarei, todos os que estais subcarre-

gados e opprimidos, e eu vos darei alivio, paz e consolação.

Meninos apóstolos.

Finalmente, o meu ultimo desejo, meus queridos meninos, é que o amor de Nosso Senhor reine de tal forma em vós que vos transforme em outros tantos apóstolos zelosos de sua gloria. Sereis o thesouro de vossas familias que consolareis pela vossa conduta e a quem o vosso exemplo arrastará á frequencia da sagrada Eucharistia. Na escola provocareis pela vossa piedade a emulação dos vossos con-

discipulos. Na parochia todos vos olharão como a anjos tutelares. Enfim, contribuireis, em toda a parte, e tanto quanto puderdes, pelas vossas preces, pelos vossos conhecimentos, pelos attractivos de vossa modestia para a conversão dos peccadores e para a volta a Jesus Christo dos incredulos e indifferentes.

Dirigindo-vos, meus queridos meninos, estas recommendações e estes votos, concedo de todo coração a vós, a vossos paes e mães, a vossos companheiros da França e a todos os vossos parentes, a benção apostolica.



SAGRADA CONGREGAÇÃO DO CONCILIO

Decreto sobre os dias festivos

A esta Sgda. Congregação chegaram de muitos lugares humildes preces, pedindo com instancia, que todos ou quasi todos os dias festivos, suprimidos pelas Letras Apostolicas de 2 de Julho de 1911, sejam restabelecidos, ao seu antigo vigor, tanto para satisfazer a piedade dos fiéis, que o pedem com ansia, como por outras razões particulares de cada lugar. Principalmente, porém, se nos ha supplicado que a festa do Smo. Corpo de Deus se possa celebrar com solemne procissão e pompa, como de antes, na *quinta-feira* após a Dominga da Sma. Trindade, singularmente para que aquelles povos que de antigo solemnisavam este dia com particular esplendor não fiquem magoados e defraudados no espirito pela falta desta procissão.

Por isto o N. Smo. Padre o Papa Pio X a quem foi relatado o que antecede pelo infrascripto Cardeal Prefecto desta Sagrada Congregação, temendo que, da interpretação impropria de aquellas Letras, não fiquem diminuidas a piedade dos fiéis e o culto de Deus; e desejando pelo contrario a estes maiores aumentos, manda declarar, estatuir e conceder:

1.º Tendo o Summo Pontifice suprimido algumas festas de preceito, atendendo ás novas condições dos tempos, o que aliás tinham feito por diversas vezes seus predecessores, não quiz absolutamente suprimir as solemnidades religiosas daquelles dias: quer antes, sim, que aquelles dias sejam celebrados nos

templos com igual solemnidade, e sendo possível, com não menor assistencia dos fiéis.

A intenção de Sua Santidade foi, e continua a ser, nas festas suprimidas, que fiquem dispensados os fiéis da obrigação grave de ouvir missa, e de se abster dos trabalhos servis, para evitar-se a transgressão frequente d'um preceito, e para que não aconteça Deus ser ofendido com grave perda das almas nos dias em que deve ser mais honrado. Manda, por tanto, Sua Santidade, a todos e a cada um dos que têm cura de almas, que expliquem esta sua vontade aos fiéis e os exhortem ardorosamente a que continuem a mostrar nestes dias, quanto lhes fôr possível, sua piedade para com Deus e sua veneração aos Santos, frequentando a Igreja, para ouvir missa e praticar outros piedosos exercicios.

2.º Para que os fiéis se animem a celebrar pia e santamente os dias supracitados, pelas presentes Letras concedemos a todos os Ordinarios amplos poderes, para dispensar com seus subditos na lei do jejum e de abstinencia, sempre e quando os dias de jejum e de abstinencia occurram em dias de festa, embora não sejam de preceito, a condição de serem celebrados com a devida assistencia do povo devoto.

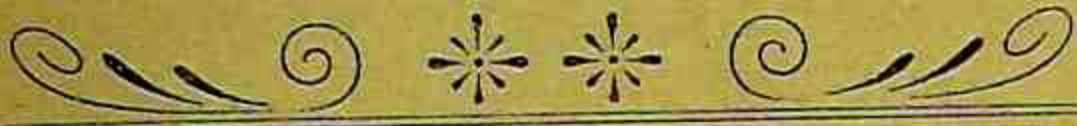
3.º Outro sim, pelas presentes Letras concedemos, que, nos lugares onde os Ordinarios o julgarem oportuno, se celebre a festa do Corpo de Deus na quinta feira após a

Dominga da Sma. Trindade, com solemne procissão e pompa, porém sem obrigação de preceito: não obstante as disposições em contrario.

Dado em Roma, na Secretaria da Sagrada Congregação do Concilio aos 3 de Maio de 1912.

O CARDEAL GENNARI, Prefeito L. † S.

O. GIORGI, Secretario.



Bom, sim, não, porém beato



O que a gente percebe logo é que quem está por baixo sempre acha materia de critica e censura nos mais elevados.

Porém... basta de mathematica, como diz o outro e venhamos á pratica.

Todos são bons, a seu modo, mas cada qual appellida de beato, fanatico e ultramontano os que na escala da bondade occupam um numero mais alto.

Exempliquemo-nos.

Fulano de tal, não crê em Deus, nem na outra vida, é honrado, porque nunca esteve na cadeia, mas não venham falar sobre céu, inferno, alma e outras semelhantes ninharias, o homem ficaria fulo de raiva.

Beltrano, não é atheu, nem materialista, ao contrario, crê que ha um Deus verdadeiro, acredita na alma, porém quanto a praticas do culto, nada disso, não passam de babozeiras. Blasphema como um perdido, não reza, nem vae ás missas, nem frequenta jamais os sacramentos.

Esse se considera dos bons, o que elle não quer que o chamem é de beato, como sua mulher e sua sogra, duas beatas *peitudas*.

Sicrano, assiste á missa aos domingos e dias santos e uma vez, annualmente, se confessa, fazendo então a communhão, mas é essa toda a sua religião.

Nada conhece sobre a devoção das quarenta horas, indulgencias, nem de novenas, etc.

Toda a sua religião se reduz á missa semanal e uma confissão muito ás pressas... e... prompto... diz elle muito lépido, tudo o mais não passa de beaterio.

Um quarto, João dos Anzóes, acredita em tudo e recebe tudo de joelhos... mas... o que elle não pode engulir é o tal *Syllabus* e o preceito da abstinencia da carne.

Reza todos os dias de Deus seus Padre Nossos e Ave Marias, dá seus nikeis para o cofre das almas bemditas, paga para a cera do Santissimo, assiste ás missas muitas vezes, pertence a quasi todas ás Irmandades... sómente ninguem venha falar com elle sobre o *Syllabus*, o preceito da abstinencia da carne e a infabillidade do Papa...

Ah! isso nunca, com sciscentos milheiros de carambolas.

Catholico até ás orelhas... mas beato para receber o *Syllabus* e acreditar que o Papa é infallivel!?

Finalmente, *José X*, é catholico verdadeiro; crê tudo o que a Egreja crê e condemna tudo o que ella condemna.

Aceita com amor e carinhosamente tudo o que a religião aconselha e pouco se lhe dá de que chamem a elle de beato.

DR. F. S.



Moralidade e lealdade dos jornalistas impios



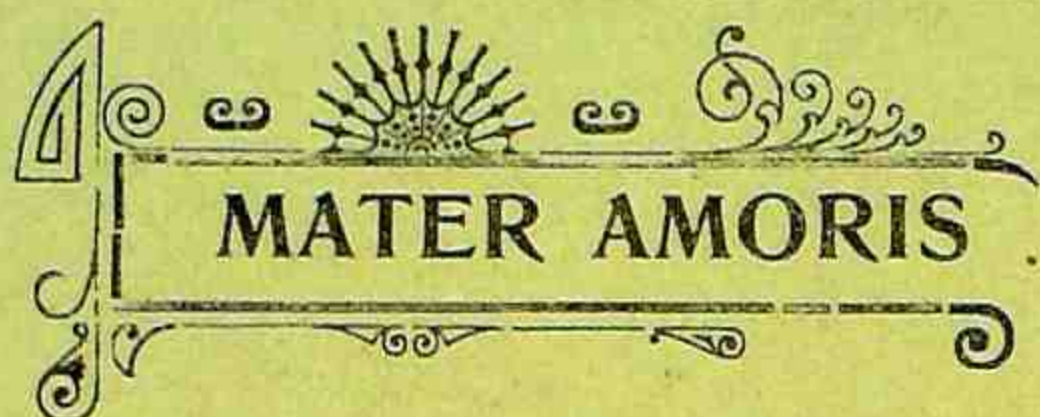
Creemos não poder terminar melhor esta primeira parte do nosso trabalho do que estudando neste capitulo complementar o verdadeiro valor da imprensa impia.

Queremos deixar aos nossos proprios leitores a conveniente apreciação do grau de confiança que merecem as affirmações e sobretudo as accusações dos escriptores impios e lembrar aos christãos quaes são, em face dos seus escriptos, os graves deveres que a religião nos impõem.

Ninguem ignora hoje que os jornalistas liberaes e socialistas arrogão-se a missão de defender e vingar a moralidade publica.

Semelhante missão suppõe nesta nova especie de apóstolos um conjuncto de muito notaveis qualidades: uma intelligencia privilegiada, solidos estudos da moral, um grande espirito de discernimento e de penetração e emfim pairando sobretudo uma superioridade moral reconhecida sobre as diversas classes da sociedade, que pretende se morigerar.

Concedamos, se assim o querem, aos nossos jornalistas missionarios uma intelligencia absolutamente superior; não lhes contemos a vasta sciencia adquirida pelos laboriosos estudos que elles devem ter feito nos theatros, nos cafés e nos meetings: não discutamos mesmo esta prodigiosa penetração de espirito, que lhes permite resolver instantaneamente os mais arduos problemas de moral, problemas que os maiores genios, os Thomaz



Eil a a fixar chorosa o Christo moribundo,
O filho unigenito — a pender da cruz!...
— Pena cruel, injusta, infame a que o mundo
— O mundo redemido — faz soffrer Jesus!

Maria -- contemplae-a — sente bem profundo
O cruento supplicio de seu filho... A luz
Se extingue... O azul dos céos revolta-se, iracun-
(do....,
E Christo a expirar, á turba o olhar conduz!

A Virgem Santa, a bella, a divinal creatura,
Tragando injustamente a taça da amargura,
Recebe de Jesus o symbolo de amor!...

Recebe-o, e o dá á féra multidão,
(A' mesma que arrancou-lhe em vida o coração)
Chamando-a de *Filha* a Mãi do Redemptor!

BRASILIO SION

Nova Baden, Minas.

de Aquino, os Lugo, os Suares não abordarão senão com prudencia e hesitação.

Tudo isto, não lhes neguemos; mas não estamos plenamente convencidos de que elles tenham a superioridade moral indispensavel ao successo de sua missão.

Nunca, com effeito, ouvimos propôr os nossos jornalistas missionarios como typos de moralidade, e por outra parte temos aprendido que varias classes da sociedade, notadamente a dos notarios, negão energicamente sua superioridade moral. Nestas condições eis-nos forçados a nos dirigir a elles mesmos e pedir-lhes queiram nos ensinar relativamente a esta questão.

Vamos, nossos bons amigos, mãos á obra! Tendes vos constituido os intrepides defensores, os proprios vingadores da moralidade publica; censurais todos os dias cruelmente os factos e gestos duma multidão de pessoas que o Governo francez declarou formalmente as mais moralizadas de toda a sociedade. Cabe-vos o dever de nos ensinar qual o titulo com o qual reivindicades a vossa superioridade moral sobre ella: porque, não podeis ignoral o, sem esta superioridade bem estabelecida, impossivel é attingir o fim da vossa missão.

Em outros termos, deveis exhibir-nos as

cartas patentes, que autorizão vosso apostolado.

Ai! As cartas patentes unicas que bom numero dentre vós, a maior parte talvez, poderão apresentar-nos, serão a dureza da sorte, a necessidade de viver e ganhar seu pão.

Elles tem, com effeito, tentado todas as profissões; experimentaram a industria, o Commercio, alguns, mesmo o foro, e por falta de probidade, nada poderam conseguir, não alcançaram formar uma clientela e *em desprezo de causa, fizeram-se jornalistas!*...



Fundação de um seminario e collegio



S. Exa. Revma. Sr. Conde D. Nery recebeu de S. Emm. o Cardeal De Lai a seguinte carta:

S. Congregação Consistorial— Roma 22 de Abril de 1912.

Illmo. e Revmo. Sr.

Pela vossa carta de 13 do decorrido mez de março, S. Santidade tomou conhecimento de vossos designios sobre a fundação dum seminario e dum collegio nesta diocese de Campinas.

Ora, o Santissimo Padre, conhecendo perfeitamente quanto tendes feito em duas novas dioceses, muito se alegra agora com as instituições que tencionaes emprehender tambem nessa que vos foi recentemente confiada, como o seu primeiro pastor. Mas dentre todas sobresahe certamente a idéa de se fundar um collegio e seminario: pois ninguem ignora que a obra de bem formar o clero é, em toda e qualquer diocese, como a pedra inaugural, cuja falta importa na annullação dos esforços de quem a emprehende. Por isso, o Santissimo Padre louvando o projecto dessa fundação, não sómente o approva, mas amavelmente dispensa ainda a Bençam Apostolica a todos que o auxiliarem com recursos pecuniarios, quer para a construcção do edificio, quer para a compra de alfaias e formação do rico patrimonio que lhe convém.

Quanto, porém, ás normas e regras propostas, por onde se haja de reger tanto o seminario, como o collegio, de ordem de S. Santidade, dar-se-vos-á posterior resposta, quando se lhes tenha feito o estudo opportuno. De feito, o assumpto apresenta alguma dificuldade, pois cumpre acautelal-se para que a excellente aspiração duma obra perfeita não abra valvulas a propositos demasiado arduos, que ultrapassem as reaes necessidades

BATATAES.—Directoria da Irmandade de Santo Antonio.

1 Nicolao P.— 2 Antonio Rizzato. — 3 J. A.— 4 A. Pupim.— 5 Pedro M.— 6 C. A.— 7 Raphael Biargini. — 8 Ovidio Lima.— 9 J. A.— 10 J. Pupim.— 11 Pedro Donzelli.— 12 Carlos Pupim.— 13 Francisco Moreira.— 14 Padre dr. J. Alves Ferreira.— 15 Cap. Manoel de Paiva Leite.— 16 Antonio Simeoni e filho.

Foi mais tarde eleito Presidente o sr. Emilio Alves Ferreira, que não está nesta photographia.

da diocese. Contentar vos-eis, portanto, com uma instituição solida, que a conveniencia junte quanto baste, deixando as sobras para uma dotação que possa garantir a estabilidade perpetua desse pio instituto.

Mas a Divina Providencia, dõnde promanam as melhores dad vas e todo dom perfeito, proporcionar-vas-á os meios de levardes a effeito as melhores aspirações de vosso coração em prol dessa diocese. No emtanto, obsequiando-vos de toda a minha alma confesso-me etc.

C. CARDEAL DE LAI.

Em uma roda de estudantes estava um doutor protestante, quando approxima-se um sacerdote :

— Olá, Sr. Vigario, como está V. Revma. ! pergunta um estudante.

— Ora, meu amigo, eu estou muito aborrecido com a perda do meu burrinho que morreu hontem..., responde o padre.

— E morreu sem confissão ? interroga o dr. protestante, em tom de zombaria.

— Respondeu-lhe o padre : Sim, é verdade Sr. Dr... pois infelizmente elle era protestante !...

Um heróe da caridade

Da missão de Mangalore chegou, segundo referem as «Katholische Missionen», a noticia da morte do Padre Augusto Mueller, da Companhia de Jesus, que em toda a costa do Malabar e além era conhecido e respeitado como o apóstolo dos leprosos. Nascido em 1841 na Allemanha, foi o Padre Mueller para a America do Norte para professar na Companhia de Jesus, sendo mandado em 1879 para a missão de Mangalore. (Indostão).

Possuindo bons conhecimentos de medicina, abriu logo no collegio «São Luiz» uma botica para os pobres com remedios homeopathicos, adquirindo, em breve, fama pelas curas extraordinariamente felizes que realisava.

Desde este tempo poz todo o seu saber

CRUZEIRO DO SUL

Da recamada abobada celeste
Lustres pendentes mil—brilham estrelas
De norte a sul, de leste para oeste,
Pela vasta amplidão, doirando telas.

No rico firmamento, que nos déste,
Patria de encantos: brilham mais aquellas
Que, a Divina Providencia investe
De alto destino para as almas bellas!

Neste livro potente do infinito
Onde rebrilha a Cruz, sempre adorada,
Da Patria as ideas santas, medito:

No «Cruzeiro do Sul» temos escripto,
A' grandeza da Patria immaculada
O nosso pavilhão—Seja Bendito!

HERCULANO DE ALMEIDA.

Casa Branca, 14 de Maio 1912.

e actividade ao serviço dos pobres, fundando uma serie de obras benemeritas.

A botica fundada no anno de 1891 em Kankanady, tomou tal incremento que sete annos mais tarde occupava 40 ajudantes, sendo necessarios 10 marceneiros para fazer as caixas para os remedios, já tornados celebres em todas as partes do Hindostão, Ceylão e Birmania e d'alli constantemente reclamados. Diariamente o padre dava consultas a cerca de 100 doentes.

Em 1890 fundou o hospital de leprosos de São José, transferido mais tarde para um local bello e saudavel sobre uma collina. Este hospital recebia doentes de todas as «castas» e confissões religiosas e sob a direcção do Padre Mueller foram empregados novos methodos de cura, que depressa chamaram sobre si a attenção publica. Em 1895, com os auxilios dos habitantes de Mangalore e do conde Mattei de Bologna, celebre pelas pilulas de seu nome, fundou o grande hospital dos pobres n'um dos arrabaldes da cidade. Construindo um novo edificio, recebeu o P. Mueller as contribuições de todas as partes da India.

Espalhando em 1902 a peste bubonica o panico em Mangalore, os habitantes, cheios de confiança, dirigiram-se a elle, offerecendo-lhe os meios de erigir um hospital proprio, que

construiu segundo suas idéas e dirigiu com grande successo.

Em 1907 fundou, para a prophylaxia do cholera, um chamado «Campo-Cholera».

Os trabalhos do Padre Mueller já haviam chamado a attenção dos circulos medicos. Medicos de renome foram a Mangalore afim de estudar o systema tharapeutico do Padre Mueller.

Em 1907 o rei Eduardo VII. distinguio este homem benemerito com a medalha Kaiser i Hind. Pio X enviou-lhe uma carta autographa com seu retrato. O nome do humilde religioso viverá ainda por longos annos no coração de seus gratos favorecidos.

Por felicidade, o Hindostão é hoje governado pelos inglezes, pois si ainda fosse colonia portugueza, este grande benemerito da humanidade, já septuagenario, e depois de uma vida toda sacrificada em prol dos pobres e afflictos, teria de pegar no bastão do exilio e aos empurrões de uma plebe «libertada» e em nome da liberdade e fraternidade, salvar o pobre resto de sua vida, elle que salvou innumeradas.

F. R.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Martins Matias, cheio de gratidão para com o Coração de Maria vem lhe agradecer a protecção que concedeu a sua filha, quando estava para dar á luz. Entrega esse pequeno obulo e manda publicar tambem seu agradecimento para com o V. P. Claret de quem confessa ter recebido favores importantes.

— Maria das Dóres G. de Sousa, assignante da *Ave Maria*; publica que estando seu filho já desamparado dos medicos recorreu ao Coração de Maria, tendo logo recuperado a saude com espanto de todos. Em acção de graças manda rezar uma missa no altar do Coração de Maria.

— Agradeço ao virginal Coração a graça importantissima de ter meu pae voltado ás praticas religiosas das quaes infelizmente havia muito tempo que estava afastado. Publique, sr. Director, essa graça e celebre uma missa no altar do Coração Immaculado, para o que lhe mando 5\$000.

— Uma devota do Coração de Maria vem lhe agradecer a saude concedida a uma pessoa de sua amizade.

— Pedro de A. Sobrinho reconhecido ao Coração de Maria pela feliz viagem concedida a seu pae, entrega essa pequena esportula para o culto do Santuario.

— Ha muito tempo que meu marido era infeliz nos seus negocios. Em consecuencia desses desastres, a familia ficava sem esperanças. Recorri então com viva fé ao Coração de Maria e graças ao patrocínio de tão boa Mãe, os negocios

estão endireitando de modo a ser em curto lapso de tempo restabelecida a paz e a tranquilidade na família. Em acção de graças peço seja celebrada uma missa no altar do Coração de Maria para o que lhe envio 5\$000.



SOROCABA. — Cumpro um sagrado dever publicando que estando meu filho José gravemente doente na idade de 3 mezes recorri ao Coração de Maria de quem alcancei a saúde. Remetto mais 2\$000 para velas. — Anna Mesquita Fergle.

ITATIBA. — D. Maria Brito Muniz por mediação do Immaculado Coração de Maria e do V. P. Claret, conseguiu uma graça singularíssima e mui dificultosa. Agradecida, manda celebrar uma missa e accender duas velas em suffragio das almas do Purgatorio.

PEREIRAS. — Conforme promessa feita, venho por intermedio da revista *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora a cura de ferimentos gravissimos. Mando 3\$000 para ser celebrada uma missa. — João Gomes Junior.

RIO CLARO. — Em agradecimento de varias graças alcançadas para mim e para minha familia, mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria e em suffragio das almas do Purgatorio. — Anna E. Paula Eduardo.

AGUA BRANCA (Boituva). — Ambrosina Prestes Albuquerque agradece penhorada uma graça que lhe foi concedida pelo Coração Immaculado de Maria.

PORTO FELIZ. — Sou grata ao Coração bondoso de Maria pela graça especial que me concedeu, livrando de morte certa um meu filho cahido de uma altura consideravel.

Felizmente nem ficou maltratado nem recebeu ferida de especie alguma. Publique, sr. Director, essa missericordia do Coração de Maria e celebre uma missa em acção de graças, para o que lho envio 5\$000. — Anna Maria de Jesus.

MOGY DAS CRUZES. — D. Julieta de Oliveira agradece ao virginal Coração de Maria diversas graças alcançadas.

ITABERA. — D. Francisca Paulina Macedo

pede sejam publicados tres favores que recebeu do Purissimo Coração de Maria.

ITAJUBA' (Minas). — D. Guiomar Brandão toma uma assignatura da *Ave Maria* em acção de graças por um favor recebido.

— D. Maria J. dos Santos agradece ao Coração de Maria e a S. José diversos favores alcançados.

CACHOEIRA. — D. Anna de Siqueira agradece ao I. C. de Maria uma graça em favor de seu marido; conforme voto, reforma sua assignatura.

— D. Geraldina Villela agradece ao Immaculado Coração de Maria o ter sarado sua sobrinha dum grave incommodo; em agradecimento, manda 1\$000 para o cofre dssse Santuario e pede a publicação.

GUARATINGUETA' — D. Maria A. Reis manda 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Maria por uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria.

— D. Maria Magdalena Mello Goya manda 2\$ para accender velas no altar do Coração de Maria por diversas graças alcançadas do Immaculado Coração de Maria.

FAZENDA STA. CRUZ DO PARADOURO. — Agradeço ao Purissimo Coração de Maria a graça particular concedida ao meu marido, entrego 5\$000 afim de ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora. — Romana de Jesus V. Vasconcellos.

BELLO HORIZONTE. — Cumprindo a promessa que fiz, venho agradecer ao Coração de Maria um grande favor que me concedeu por intervenção do Veneravel P. Claret. Envio 5\$000, sendo 3\$ para uma missa no Santuario e 2\$ para velas. Uma Filha de Maria.

SANTA CRUZ. — Offereço ao Coração Immaculado de Maria 1\$000 pelo restabelecimento de meu filho Hermes. — Manoel Coelho dos Santos.

MANHUASSU' — Remetto a essa digna Redacção 2\$000 em acção de graças pelos favores alcançados do Coração Immaculado de Maria. — Maria Luisa de Andrade.

S. VICENTE. — Agradeço ao Purissimo Coração de Maria uma graça recebida. — Zinha Corrêa Leite.

— Quando estive doente, recorri ao Purissimo Coração de Maria, sendo logo attendida. Conforme promessa que fiz, faço publica minha gratidão a tão missericordiosa auxiliadora dos christão. Josephina G. Corrêa.

PORTO ALEGRE. — D. Josephina Bello agradece ao Coração de Maria por varios favores alcançados, manda publicar su gratidão para com esta boa Mãe do Céo. — Correspondente.

Um cigano, casado novo, fugiu de casa, deixando a seguinte carta:

«Casei com uma viuva que tinha uma filha, com a qual casou meu pai, passando este naturalmente a ser meu filho; de seu casamento teve um filho, por conseguinte, foi meu neto e irmão. Eu tive de meu casamento um filho que era irmão de meu pai, e portanto meu tio.

Meu pai é meu filho e eu sou pai do irmão do meu pai, e como o pai do pai de alguém é avô desse alguém, e eu sou o pai de meu pai, resulta que sou avô de mim mesmo, e, como esta situação é desesperada e horrivel, decidi dar este passo deixando a explicação do meu acto, para que não culpem ninguem.



A acção de graças... do Chuvisquinho



(HISTORIA PARA AS CATECHISTAS)

Pobre Chuvisquinho! Não gosa duma intelligencia superior! Tambem, que lhe poderia transmittir a infeliz mãe; sinão espirito... de vinho?

A Chuvisca é assim chamada porque anda sempre aos encontrões; emfim, «chuvisca» segundo a expressão pouco classica, quando não está cahida em um canto.

E comprehendéis, o filho de Chuvisca passou a ser conhecido por «Chuvisquinho».

Pobre Chuvisquinho! Chegou me todo acanhado ao catechismo sob o olhar malicioso de meus marotos de discipulos, que diziam em surdinha:

— Olha o Chuvisquinho... Chuvisquinho!... Psiu, Chuvisquinho!

Precisci cerrar terrivelmente as sobrance-lhas para restabelecer a calma; e, com todo o ardor, puz-me a preparar-lhe a alma para a visita do Senhor.

Chuvisquinho não nascera theologo. Multiplicava me os deuses ao infinito, segundo a devoção do momento; e, quando eu lhe dizia:

— Vamos Isidoro (chama se Isidoro!

«Chuvisquinho», não seria acceito no registro), vamos, lembre-se quantas pessoas ha em Deus?

— Sim.

— Muito bem,—então diga quantas são?

—

— Duas?

—

— Cinco?

—

— Trinta e seis, então?! perguntei impaciente.

— Ora, muito mais que isto!!

Que terieis feito no meu logar? Consagrava eu, Isidoro a S. Thomaz, a Sto. Agostinho, aos Doutores todos da Igreja; e recomendava minhas explicações.

Emfim, iamose proseguindo, lentamente, mas, para adiante sempre. O Chuvisquinho começava a conhecer Nossa Senhora que persistia em chamar «Maria Luiza», emquanto declarava, com ar que affectava cruel, e arregalando os olhos, que o diabo era um lobis-homem.

Quando começamos o capitulo da Com-

munhão, invoquei o anjo da guarda de Isidoro:

— Bom anjo, si não me auxiliardes, é para desanimar! Fallai, vós mesmo, a esta criança! E' preciso que elle comprehenda! Eu vol-o confio.

E meu Chuvisquinho aprendia! e, milagre, não esquecia! Approximava-se o retiro...

— Isidoro, saberás fallar direitinho ao Menino Jesus, quando o receberes no teu coração? Elle gosta tanto de ti. Vê, que graça te concedeu, permittindo que viesses ao catechismo. Que vais dizer a Nosso Senhor?

Os olhos de Chuvisquinho illuminam-se, transformam-se:

— Oh!, responde elle, eu cá vou fallar assim:

Meu Deus, agora eu te tenho «p'ru cima» da lingua! Estou muito contente. Muito obrigado, meu Jesus! . . .

Fé, amor, gratidão, nada faltava á acção de graças. . . O bom anjo havia fallado.



Atheneu Fluminense



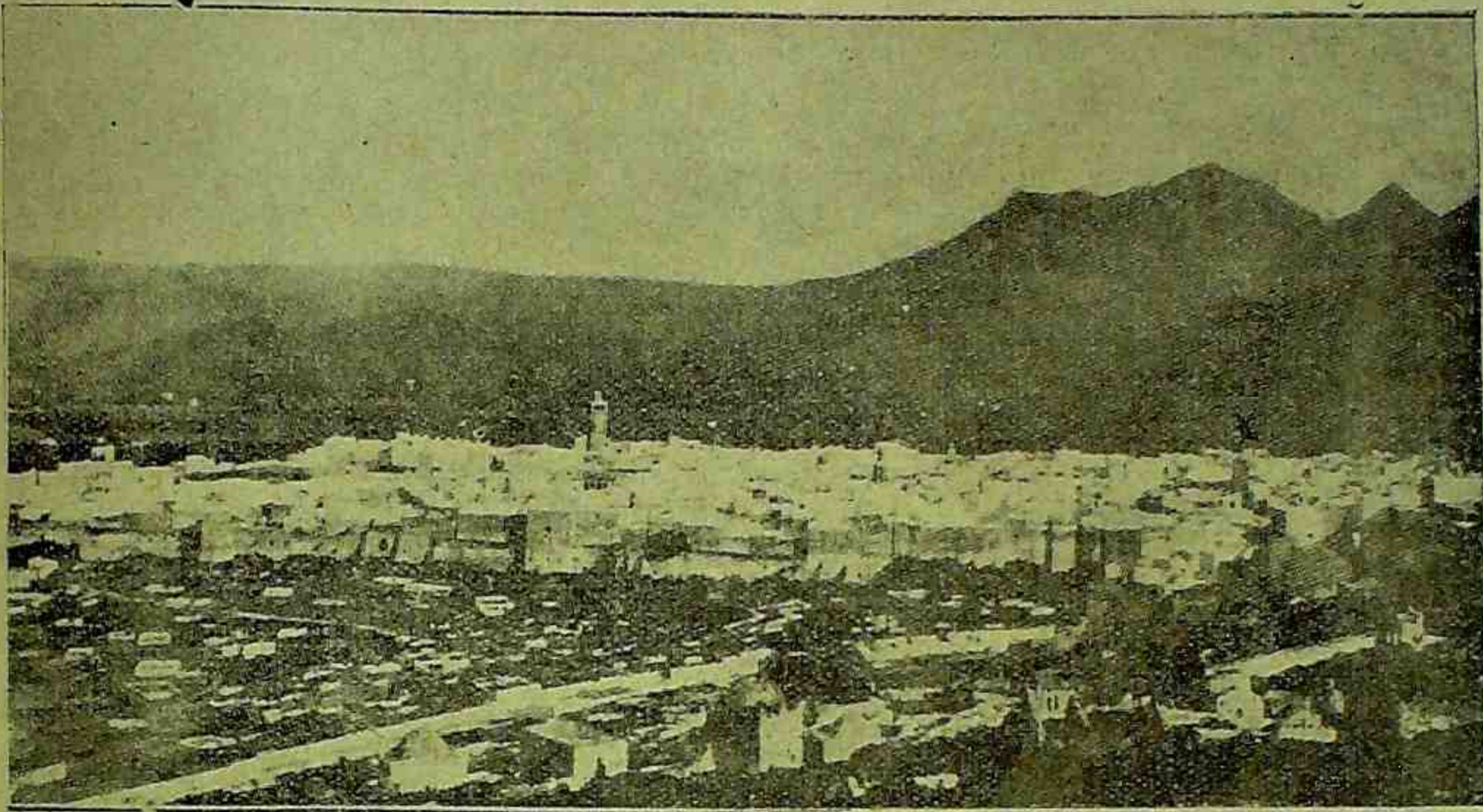
Realizou-se em Nictheroy, a 3 de maio, a inauguração deste importante estabelecimento de educação. A festa do Atheneu compareceu a elite da sociedade fluminense, salientando-se os Exmos. Revmos. Srs. D. Agostinho Benassi, Bispo de Nictheroy, D. Hermeto, Bispo de Uruguayana, e D. João Evangelista, representante de D. Geraldo van Caloen; o sr. capitão Moreira Cavalcanti pelo Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado; o sr. Joaquim de Mello pelo prefeito municipal, os directores dos Gymnasios de S. Bento, Salesiano, Santo Alberto, o commandante da Escola Naval e muitos professores.

Orou oficialmente o Dr. Mendes de Aguiar, lente do Atheneu, sendo inaugurado o collegio e lançada a pedra fundamental do futuro edificio.

Aos convidados foi offerecida delicada mesa de doces. Ao champagne foram erguidos os seguintes brindes: do dr. Mendes de Aguiar ao clero brasileiro, representado pelos tres antistites presentes, ao qual respondeu d. Agostinho Benassi, saudando o Atheneu; do professor Hemeterio dos Santos ao Dr. Oliveira Botelho, cujo representante respondeu; do dr. Romulo de Avellar ao capitão de mar e guerra Adelino Martins, que tambem falou, fazendo votos pela prosperidade do Atheneu e do Dr. Saboia de Alencar ao Revmo. P. Etienne Brasil.

O Atheneu Fluminense, collocado em magnifica situação, foi fundado, ha pouco tempo, e é actualmente dirigido pelos Srs. P. Etienne Brazil (director) e Drs. Jonathas Serrano, Pio Ottoni, Mendes de Aguiar, Glauco Ribeiro, Pereira da Silva, Jansen de Mello, François Norbert e Romulo de Avellar, funcionando regularmente as suas aulas, já com um muito crescido numero de alumnos no internato e externato.

E' um collegio catholico que já se impõe á confiança do publico pelo bom nome dos seus fundadores.



MARROCOS.— Vista de um cemiterio mouro

O heroismo de dois sacerdotes

As ultimas horas do Padre Byles no «Titanic».

Os seguintes topicos, publicados pelo *Evening World* de New York, de 22 de abril, contêm os pormenores dos ultimos momentos do Padre Byles no *Titanic* e compendiam-se nos termos do telegramma que o irmão do padre em New York passou ao *The Tablet*: «*Sobreviventes entusiasmados zelo final padre Byles*», telegramma este que *The Tablet* publicou no seu numero de 27 de abril. Do numero seguinte da conceituada revista londrina (4 de maio) é que extrahimos o artigo do *Evening World*, que, cumpre notal-o, é vespertino importantissimo de New York, mas protestante.

«Dois sacerdotes catholicos romanos pereceram no *Titanic*, cercados de homens e mulheres com os quaes recitavam as ultimas orações. Não só os catholicos, mas ainda protestantes e judeus, convencidos da proximidade de sua ultima hora, tomaram parte no derradeiro acto de Religião praticado no *Titanic* já inclinado com a proa a procurar o rumo do abysmo. Um destes sacerdotes era o Revmo. Pe. Thomaz R. D. Byles, da diocese de Westminster, em Londres, que vinha a esta cidade (de New York) afim de presidir ao casamento de seu irmão em Broklyn.

O outro era um sacerdote allemão que além de sua lingua falava hungaro. O nome deste sacerdote ainda não se sabe.

Ambos celebraram a missa, na manhã do domingo, para os passageiros de proa. O Padre Byles prégou em inglez e em francez: o outro sacerdote em allemão e hungaro. Mas, caso singular, ambos falaram da necessidade que ha para o homem de ter á mão uma barca de salvação em caso de naufragio espiritual, sob a forma de principios religiosos.

Logo após a collisão do *Titanic* com o iceberg o padre Byles correu para a proa. Empenhou-se muito para conduzir ao convéz dos botes os pas-

sageiros de terceira classe e em procurar acomodação nas embarcações para as mulheres e creanças. Ambos os sacerdotes rivalizaram não só em dispensar seus auxilios materiaes aos emigrantes aterrados, mas ainda em chamar a attenção de todos para o lado espiritual daquella terrivel occorrença.

Como o padre socegou uma multidão excitada.

Tres dos sobreviventes, que se recordam vivamente dos ultimos actos do sacerdote inglez, são miss Elena Mocklare, uma gentil senhorita de cabelleira preta, de Galway, agora residente na casa de sua irmã, n. 112 á rua 17 oeste (west seventeenth street); miss Bertha Moran, que já seguiu para Troy, New York, e miss Mac Coy, que se acha em tratamento no hospital de São Vicente. Todas tres relataram o acontecido em vez unisona, no hospital, essa tarde.

«Quando o choque se deu, fomos cuspidas de nossos beliches», disse miss Mocklare. «Mal vestidas procurámos saber o que acontecera. Mas encontrámo-nos logo com o Padre Byles que vinha o corredor abaixo, com a mão levantada, acenando calma e paciencia.

Nós o conheciamos por ter elle visitado repetidas vezes a bordo e ter celebrado a missa por nós nessa manhã.

«Socegae, minha boa gente, sede calmos! ia dizendo e então poz-se a percorrer a proa toda, distribuindo bençams e absolvição.

«No emtanto vieram os *stewards*», atalhou miss Mac Coy, «e mandaram que nos deitássemos; mas não quizemos obedecer.

«Algumas pessoas que se achavam perto de nós», continuou miss Mocklare, «começaram a ficar excitadas. Então o padre novamente levantou a mão e logo socegarão novamente. Os passageiros eram vivamente impressionados pela absoluta calma e sangue frio do sacerdote. Principiou-se então a recitação do terço. As orações de todos se mixturaram nesta occasião, sem differença de crenças, e á voz firme do sacerdote correspondiam soando alto e claro, as respostas:

«Santa Maria, mãe de Deus».

«Continuando a rezar comnosco», accrescentou miss Bertha Moran, «o padre levou-nos ao ponto onde se arrivaram os escaleres. E lá chegados, auxiliando-os, nós mulheres e creanças, a accomodar-nos nos botes, dirigia-nos palavras de conforto e animação.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O café na medicina.

Investigações recentemente feitas pelo professor Luderitz têm plenamente justificado a presumpção do que o café possui qualidades antisepticas, ficando demonstrado irrefutavelmente que as culturas de varios microbios perecem facilmente, quando mergulhadas numa solução de café. Assim morreu o bacillo da tísica numa infusão de café de 5 o/o dentro de um espaço de tempo, variando de dois a tres dias, tempo este que se reduziu á metade, quando a porcentagem foi elevada a 30 por cento. O bacillo da erysipela tambem perece numa infusão contendo 30 o/o de café, dentro de um dia. Uma solução saturada de café tem effeitos fortes e immediatos sobre o bacillo de cholera que, conforme a porcentagem, perece dentro de uma meia até oito horas. O bacillo do furunculo morre numa solução de 10 o/o, dentro de 2 a 3 horas, e, quando fôr de 30 o/o, em 2 horas, uma vez que os esporos estejam retirados. No que concerne ao elemento causador desse effeito no café, as respectivas pesquisas mostraram que a cafeina não tem nenhuma parte activa nisso e que o tannino representa papel insignificante, devendo ser por isso esses effeitos antisepticos attribuidos a productos de carbonização especificos, até hoje desconhecidos.

Poder do vento.

Em fevereiro de 1908, o ministro de Instrucção Publica e Bellas Artes da Italia encarregou uma commissão de architectos de fazer um inquirito minucioso sobre a estabilidade da famosa Torre de Piza. O relatorio dessa commissão foi recentemente entregue ao ministro, e, segundo esse documento, parece que a inclinação da torre tem augmentado de cinco milímetros e meio por metro de comprimento, desde que, pela ultima vez, em 1817, fôra medida essa inclinação.

A commissão constatou mais, que a torre exerce sobre o sólo a formidavel pressão de 10 kilos por centimetro quadrado, quando é

batida com violencia pelo vento norte, aliás com num nessa região. E ao embate continuo desse vento attribue-se a inclinação da torre, da qual o relatorio tambem notifica alguns danos causados pela acção do tempo, opinando os architectos serem urgentemente necessarias algumas obras para que esse monumento não venha a ter a sorte do campanario de S. Marcos, que ruiu em Veneza. E a urgencia dessas obras é tanto maior por ter a commissão constatado, egualmente, que os terrenos sobre que se eleva a torre são de natureza pantanosa e infiltram se facilmente com agua das chuvas.

O relatorio, depois de expor todos esses factos, termina com as seguintes palavras:

«Pelo que atraz fica exposto, como resultado do inquerito a que procedemos, somos de opinião que a torre, sem estar exposta a nenhum perigo imminente, carece, comtudo, de que se estudem sem tardança as suas condições e as medidas capazes de assegurar a sua conservação».

Um sport na agricultura.

O *Standard*, de Londres publicou em principios de Abril a nota abaixo:

«Josiah Grant, residente em Wiscousin, Estados Unidos, está convencido e pretende fazer acreditar aos criadores daquella zona que se póde augmentar sensivelmente a producção de leite, fazendo com que as vaccas ouçam trechos de musica.

E assegura que a secreção lactea diminua nesses animaes por causa de affecções nervosas, as quaes podem ser evitadas ou modificadas com audições musicas, judiciosamente escolhidas.

O sr. Grant declara fundar sua asserção em experiencias numerosas e concludentes.

Parece que alguns criadores se converteram e acceitaram as ideias daquelle senhor, citando-se entre outros o sr. Horvie, proprietario da fazenda Sunny Peak, no condado Wankesha, o qual ha mezes, proporciona ás suas vaccas concertos de bandolim, e que affirma ter augmentado assim o seu producto, sem falar no prazer de promover uma serenata em honra desses... animaes.

Diz o sr. Granter ter podido constatar que todas as vaccas, sem distincção de idade, apreciam a valsa.

Entretanto, é conveniente dizer que as novilhas apreciam muito mais composições ligeiras, do que as vaccas de uma certa idade. A *Marcha Nupcial*, de Lohengreen, é egualmente um trecho classico para as vaccas de qualquer idade.

Parece que a acção da musica sobre a secreção do leite seja proporcional ao numero de instrumentos empregados, e consta que uma orchestra completa tem mais efficacia que instrumentos avulsos, embora bem escolhidos.

O harmonium, para esse fim, é um instrumento ideal.

Atalains da sciencia e servidores do povo.

Os padres jesuitas fundaram a mantêm em Shanghai um importantissimo observatorio. Ali se occupam alguns de observações meteorologicas e, com seus estudos sobre a previsão dos tufões e outros phenomenos communs naquellas regiões, prestam assignalado serviço aos navegantes, de um modo especial aos que se entregam á pesca, meio de vida muito seguro na China.

E não se limitam a isso os jesuitas, que têm não apenas um observatorio astronomico, o que já seria bastante meritorio, em vista de seus resultados scientificos e praticos, mas um verdadeiro instituto universitario, onde são vantajosamente estudadas as linguas, a litteratura e a historia, a fauna, e a flora da China.

Vastas collecções são cuidadosamente formadas sob rigoroso criterio scientifico, formando ricos mananciaes de proveitoso estudo.

Empenhados em cuidar da face espirital do povo chinez, os padres jesuitas concorrem para o progresso material daquelle povo no que elle tem de legitimo. E' assim que um estudo seu sobre a hydrographia do Yang-Tsee, levado a bom termo em medio de grandes difficuldades, vae prestar, se já não está prestando relevantes serviços ao commercio com a Europa.

Eis porque, em vez de bradar contra o *frade e tranjeiro*, os homens de Estado chinezes entendem e dizem, que os missionarios hão de ajudal-os a regenerar a China.

Trabalhos analogos eram feitos pelos jesuitas portuguezes em sua querida terra, o que não impediu de serem maltratados, espoliados e expulsos como inimigos da patria...

Doloroso contraste! — H.

Um *figaro* louva a um freguez quasi completamente calvo, as virtudes maravilhosas de uma droga da sua invenção, especifico para o crescimento dos cabellos.

— Olha, doutor. Onde cair a minha droga é cabello pela certa.

— Mas de que modo hei-de usar o remedio?

— De uma maneira muito simples. Basta molhar as mãos e fazer com ellas uma ligeira fricção na cabeça.

Nessa é que não caio! E se me nascem cabellos na palma das mãos??

Notas e noticias

Vida catholica

Virtude premiada.— Cubram os olhos os clerophobos, fechem os ouvidos os anti-clericaes e escondam-se no recinto das suas casas todos os inimigos do bem para lèr os seguintes periodos :

O sabio e eminente jesuita, Padre Cattin, chanceller da Universidade de Medicina de Beyruth, acaba de receber das mãos do consul francez e em nome do *presidente da republica franceza*, o titulo de Cavalheiro da Legião de Honra.

— Lê-se no *Journal Officiel*, da Republica, que o Ministro da Guerra conferiu a medalha de honra ás seguintes religiosas : Helena Paughéol, irmã enfermeira do hospital de Caen, por ter dado provas de verdadeira abnegação ; Agostinha Grimeant (Soror Clementina), *porque foi de uma abnegação superior a todo elogio* ; Maria Bandry, «porque distinguiu-se pelo seu valor e abnegação durante a epidemia que assolou a cidade de Poitiers» ; Maria Le Roch, «porque se assignalou na epidemia de typho que grassou em Quibieran» ; Maria Sabatier, «porque apesar do estado precario de sua saude prodigalizou dia e noite os curativos aos atacados de diphteria e de outras enfermidades contagiosas» ; Adriana Combar, enfermeira do hospital de Cosne ; Eugenia Marco, «porque se distinguiu, assistindo aos enfermos de varias doencas contagiosas, contraindo uma grave molestia infecciosa».

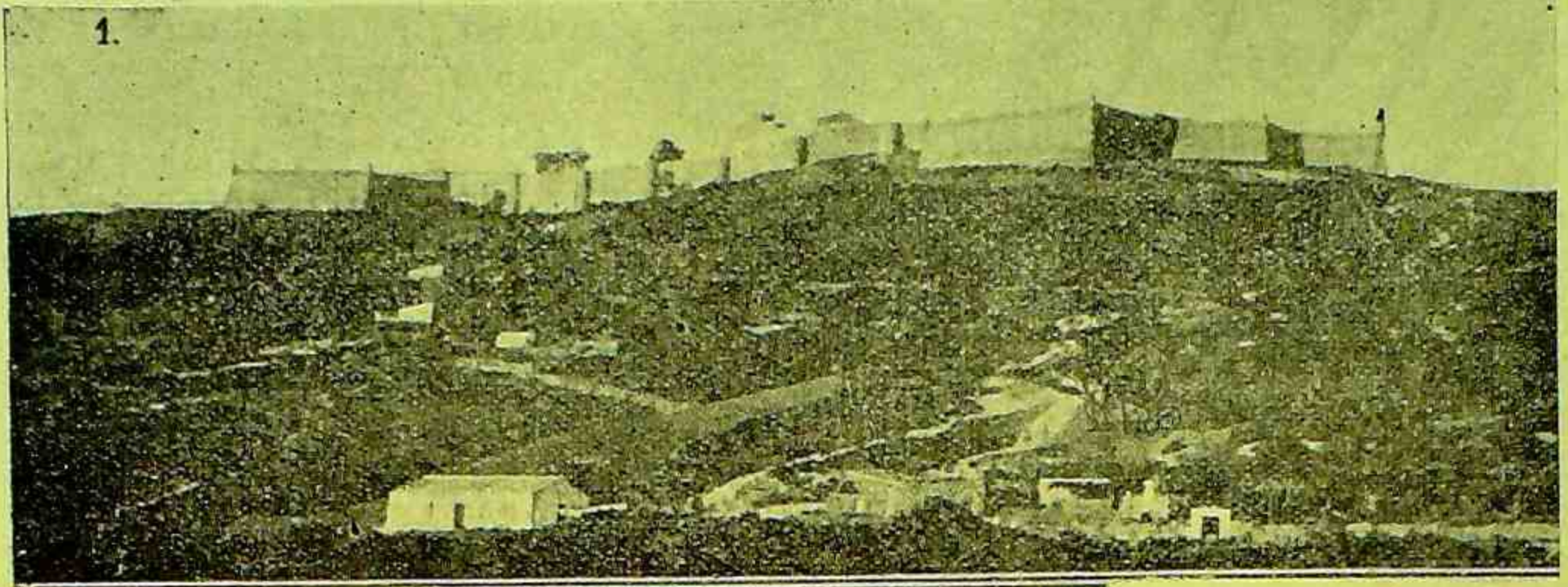
Além destas irmãs, foram ainda os religiosos que alcançaram os primeiros premios de *Virtudes* conferidos pela Academia de França. O primeiro premio da Academia foi conferido ás Pequenas Irmãs de Assistencia aos enfermos de Muriac.

Convidamos os anti-clericaes que lêm o *Malho*, *Fanfulla*, *Paiz*, *Commercio*, *Estado de S. Paulo*, *Battaglia*, etc. a que mandem um protesto collectivo a Poincaré, Combes, André e Delcassé, contra esses premios que muito os desgostam e escandalizam ...!

— O arcebispo de Antivari (Montenegro) conta 25.000 fieis divididos por 14 parochias.

O Arcebispo monsenhor Dobricic é membro do parlamento montenegrino.

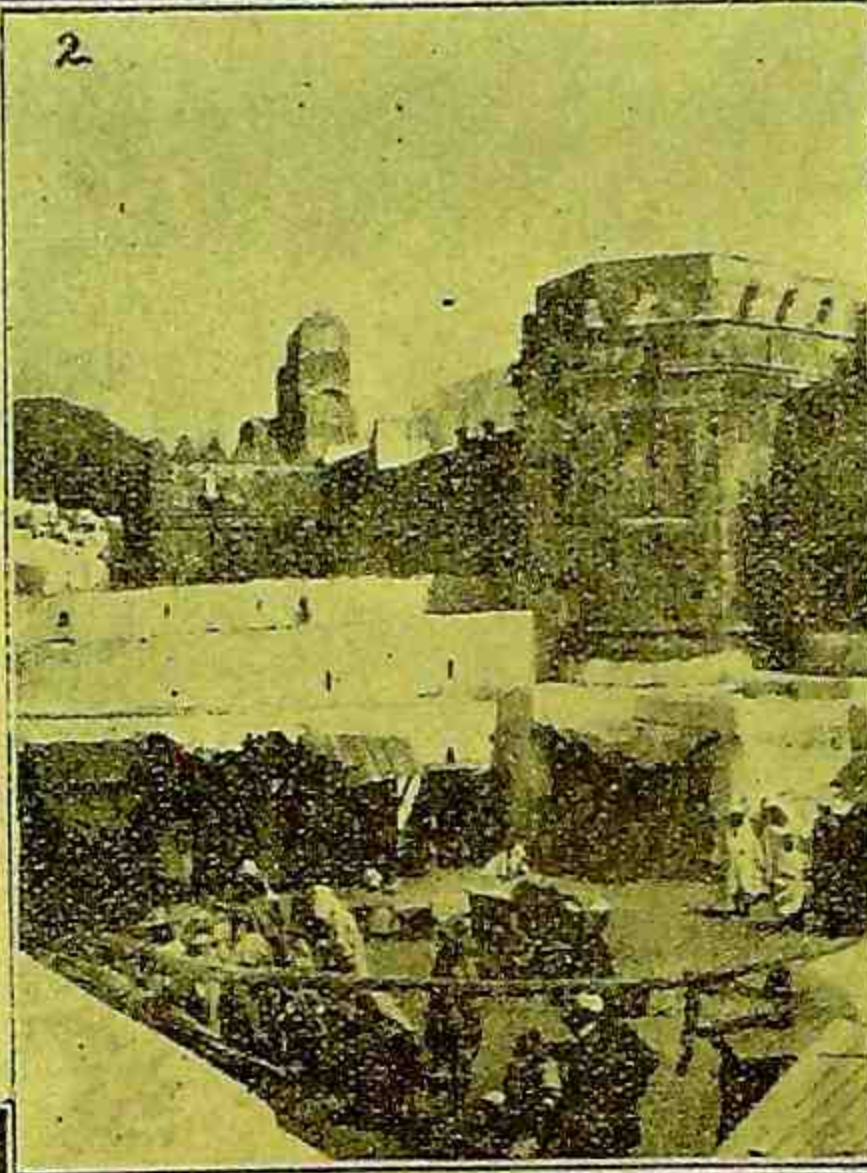
— *Intercessão dos Santos* — Um pastor da igreja presbyteriana livre, da Escocia, Mr.



Grant, tido por um dos mais eminentes daquella seita, acaba de se converter ao catholicismo. Causou sensação, dizem as folhas europeas, a conversão deste membro preeminente de uma seita protestante que entre todas se distingue por seu fanatismo e aferro ás aberrações cerebrinas de seus de-orientados fautores.

A *Croix* não duvida chamar a esta conversão um verdadeiro milagre de graça.

O ex-pastor Grant attribue a sua conversão, depois



rante o cerco de Pétang, em 1900, e desde então seu successor.

Relativamente a este prelado, no *Echo de Tien-Tsin*, de 3 de março, encontrou a *Croix* uma entrevista que interessa igualmente ao catholicismo na China, porque revela as disposições benevolentes do novo regimen chinês a respeito dos catholicos.

Assim diz o jornal :

«Mons. Jarlin, acompanhado do seu vigario geral e do seu secretario, foi recebido em audiencia segun-



MARROCOS.— 1 Penitenciaria.— 2 Palacio do Sultão.— 3 Trasladação de presos.

de Deus, á intercessão da admiravel serva de Deus, Irmã Thereza do Menino Jesus, de cuja canonização se está tratando em Roma.

— *Liberdade na China*—Bastante conhecido é o nome do lazarista Monsenhor Estanislau Jarlin, vigario apostolico de Pekin, braço direito que foi de Monsenhor Favier du-

da-feira passada (26 de fevereiro) pelo sr. Yuan-Chi-Kai. O presidente da Republica acolheu seus visitantes com a maior affabilidade. Informou-se com interesse das obras catholicas e do numero dos fieis, e declarou que sob o novo regimen será concedida a maior liberdade religiosa, e que todas as funcões,

tanto civis como militares, serão accessiveis a todos os cidadãos, seja qual for o culto que professem».

Pelas nações

— Os mussulmanos de Fez, revoltados contra o exercito da França, depois, de matar e trucidar diversos officiaes e soldados, e vendo que não era possivel lutar com um inimigo mais poderoso, fôram ao bairro judeu onde satisfizeram a sua raiva e sêde de sangue, sacrificando muitos judeus, incendiando as casas, roubando e deixando na miseria 10.000 israelitas.

E fôram os antepassados desses judeus que nos tempos da invasão dos arabes, favoreceram descaradamente a entrada dos mussulmanos por todo o norte da Africa e por Hespanha, para vingar-se dos christãos byzantinos e godos que os dominavam, tolerando, embora as usuras e as vis especulações dos perfidos israelitas.

— No anno de 1911 saíram da Italia 440.367 colonos e se repatriaram 387.330.

— Tendo sido votado no Reichstag allemão o augmento das forças armadas, votando em contra os socialistas, polacos e alsacianos, os socialistas perderam a gravidade e promoveram grande algazarra, batendo nas carteiras e assoviando.

Quem pode negar que os mais sisudos socialistas não passam de ser umas crianças sem juizo, exaltadas, malcriadas e birrentas?

Comtudo, o *Estado de São Paulo* que nos conta o fiasco dos socialistas, esqueceu-se de que bateu palmas e esfregou-se as mãos, como menino que ganhou doce, ao saber que os deputados socialistas estavam em maioria.

Os polacos e alsacianos, embora vencidos no seu ideal, souberam guardar as conveniencias.

— Em Philadelphia o millionario Widener entregou á Camara municipal quatro milhões de dollars para fundar um asylo de crianças aleijadas em homenagem á memoria de seu filho, victima do naufragio do *Titanic*.

— O ministerio maçónico portuguez pretendia que o Congresso concedesse ao governo a faculdade de demittir, quando lhe aprouvesse, todos os funcionarios publicos, ainda mesmo, os juizes. O parlamento, servo da maçoneria, estava pronto a outorgar esta faculdade que arruinaria toda a justiça.

Dizem que o governo envergonhado pela má impressão que essa medida havia de produzir, suspendeu o projecto.

— Na Italia, o nosso saudoso amigo, revmo. P. Antonio Cesarino, ex vigario de Araraquara, foi condecorado pelo exmo. sr.

conde de Caserta com as insignias de Cavalleiro de Merito da Ordem Constantiniana, em atenção aos seus feitos de beneficencia, no Brasil e na sua patria.

A igreja matriz de Araraquara foi enriquecida pelo revmo. P. Cesarino com os melhores paramentos que talvez se acham por todo o nosso Estado, assim como os seus ex-parochianos estão summamente gratos aos continuos serviços de seu zelo sacerdotal.

Nossos parabens ao distincto sacerdote pela honrosa condecoração que o Grão Mestre da Ordem Constantiniana acaba de lhe conferir.

— A Camara portugueza approvou a suspensão da embaixada no Vaticano, vencendo o projecto ministerial só por uma maioria de cinco votos, pois votaram a favor 50, e contra 45.

A embaixada de um governo maçónico e dynamitairo era já uma vergonha horrivel junto do Santo Padre.

— No dia 23 de maio fizeram em Assuncion, solemnes funeraes pelo coronel Albino Jara. Apesar de ter morto em plena revolta contra o poder constituido e em consequencias de uma ferida numa batalha, foram-lhe concedidas honras de presidente, porque de facto era um presidente deposto que por sua vez conseguira depôr o seu predecessor.

— O governo do Perú repetindo uma recente disposição do argentino, annullou as ultimas eleições á vista das evidentes falsificações, mandando proceder a outra eleição.

O povo de Lima revoltou se ao saber o ludibrio que faziam de seu voto os especuladores da politica, fertilissimos de recursos em todas as nações, e dizem que lynchou alguns desses malfeitores.

— *Commercio internacional em 1911.* — O commercio exterior da Inglaterra alcançou um valor de 28.370 milhões de pesetas, ouro.

A Allemanha teve um commercio exterior de 22.239 milhões.

O da França chegou a 14.333 milhões. A Belgica negociou por valor de 7.764 milhões; Russia, 7.211; Austria, 5.819; Italia, 6.220; Hespanha, 2.022.

A Inglaterra comprou generos do estrangeiro por valor de 17.013 milhões; Allemanha, 12.264; França, 8.161; Belgica, 4.335; Italia, 3.358; Austria, 3.318; Russia, 3.142; Hespanha, 1.066.

A Inglaterra vendeu mercadorias aos estrangeiros por valor de 11.357 milhões: Allemanha, 10.275; França, 6.172; Russia, 4.069; Belgica, 3.429; Austria, 2.505; Italia, 2.169; Hespanha, 996 milhões de pesetas.

A nação mais commercial, em relação

aos habitantes, é a Belgica; a cada habitante correspondem mais de mil pesetas ou francos, ouro, no mercado exterior.

Considerado o commercio na totalidade, a primeira nação é a Inglaterra, seguindo Alemanha e França. As outras nações estão abaixo da Belgica.

Tsdas essas nações compram mais do que vendem, excepto a Russia.

Quasi todos os paizes americanos fornecem diversos artigos ao mercado europeu.

— O commandante Renard fez uma conferencia sobre os accidentes de aviação em 1911, constatando que 33 por cento dos desastres foram devidos á má construcção dos apparatus: 10 por cento, ao estado da atmosphera, e o resto á inexperiencia e temeridade dos aviadores.

Mas a verdade é que a arte da construcção dos apparatus ainda não chegou á perfeição pratica que se vê nas machinas motoras de transportes maritimos e terrestres, cujos desastres são propriamente accidentaes, occasionados bem raras vezes pela construcção imperfeita dos vehiculos.

— A companhia allemã de telegraphos para America do Sul, com séde em Berlim, teve em 1911 um lucro liquido de 987.000 marcos. Em 1810 o ganho foi de 876.000 marcos. A companhia vai distribuir aos socios um dividendo de seis por cento.

Suppomos que não se trata de alguma filial da judaica *Havas*. Nesse caso, o lucro será tão illicito, como o de alguma companhia de onzeneiros, porque a *Havas* funda sua prosperidade nos alarmes, nas repetições e nas mentiras mais deslavadas contra as victimas do judaismo e da maçonaria.

— O capital empregado pelos Estados Unidos na America do Sul é só de 175 milhões de dollars: 10 milhões no Brasil, 40 na Argentina, 35 no Perú, 15 no Chile, 10 na Bolivia, e no Equador, 15 pelas diversas republicas, menos na Venezuela, que dos Estados de *Uncle Sam* não quer nem o dinheiro.

— Nota-se um recrudecimento da febre dos armamentos, na Alemanha.

O Reichstag votou augmento nos orçamentos para o exercito e a marinha com a unanimidade de todos os partidos, menos dos socialistas e dos polacos.

O *Estado* que tanto ponderara a maioria numerica dos deputados socialistas e esfregara as mãos de alegria e extendia e ajuntava as palmas para aplaudir o triumpho dos «cannotos politicos» da França, ha de estar bem desapontado.

Quem segue triumphando é o *Kaiser*.

— O dirigivel militar Clement Bayard IV bateu em Pariz o record da altura, elevando-o a 2.300 metros, no dia 20 de maio.

— Os italianos occuparam a pequena ilha de Simi, entre Rhodes e a Asia Menor.

— Os laeders de todos os partidos politicos que tem representação no Parlamento inglez fôram denunciados ao publico pelo sr. Pointier, deputado e operario de Sheffield, acusando-os de apresentar-se, com frequencia, na Camara dos Communs em evidente estado de embriaguez.

Sendo isto assim, convidamos os ministros protestantes que vêm prégar a *doutrina pura* por estas terras de catholicos, a que voltem para a Inglaterra e regulem a vida tão incorrecta daquelles senhores que representam a nação mais protesteira e propagadora das heresias de Luthero e da separação de Roma.

A primeira roupa que se ha de lavar é a da propria casa...

Notas rubras

— *Os clerophobos*.— O sr. Hamon, director da contabilidade, no ministerio do exterior francez, e perfeito anticlerical, *confessou* ante o tribunal que tinha roubado 200.000 francos que se destinavam pelo governo aos consulados do Oriente.

O sr. Rouet, outro funcionario francez, *confessou* que todos os documentos secretos do mesmo ministerio apreendidos ao jornalista Mainnon, em Constantinopla, fôram por elle extrahidos e fornecidos ao dito Mainnon.

Esses senhores que não querem confessar-se ante o ministro de Deus, viram-se obrigados a confessar seus delitos ante o tribunal, e mediante o telegrapho da *Havas*, ante todo o mundo.

Notem os leitores que esses cavalheiros da industria, privilegiados e favoritos do governo perseguidor da França, diziam tambem que não *precisavam* confessar-se na igreja, porque não tinham peccados.

Coitadinhos! que innocentes!

L. S. B.

Nossos defunctos.— Em Ribeirão Preto falleceu o sr. Belmiro Leite de Paula.

— Em Guaxupé, o sr. Affonso das Chagas e d. Maria Custodia de Jesus.

— Em Piracicaba, o sr. Antonio Henrique Amaral.

Esta Redacção mandou celebrar os suffragios a que tem direito.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POF. HUGO MIONI

A Companhia da Bahia de Hudson contentava-se com um lucro honesto. Contratava o preço de um saquinho de *pemmican*, ou carne secca em pó, que desejava levar commigo na viagem através dos Montes Rochosos, quando entrou na cabana um soldado acompanhado pelo famoso *prayerman*.

«E' este?» perguntou o soldado ao pré-gador, apontando para mim.

Elle ficou por alguns instantes surprehendido; não esperava encontrar-me tão bem vestido.

«Sim» disse depois.

O soldado então approximou se.

«Sou o *contable*,» disse, e pondo-me a mão no hombro, accrescentou:

«Em nome da rainha, estaes preso.»

Não quiz oppor-me; pois, o menor signal de resistencia ser-me-ia de grande prejuizo; com os inglezes não ha brincadeiras, e além disso, precisava da amizade da Guarnição do forte.

Nada devia eu receiar; estava certo de que quanto antes estaria em liberdade.

«Estou prompto a seguir-vos!» disse tranquillamente ao soldado.

«Ah! Ah! Ah! Vinguei-me» exclamou o *prayerman*.

Segui, pois, com o soldado, deixando o creoulo possuido de não pequena surpresa.

«Para onde me levae?» perguntei ao soldado.

«Para a prisão.»

«Desejaria ser levado ao commandante.»

«O commandante está ausente.»

«Levae-me então á presença de quem lhe faz as vezes, que por certo foi quem vos mandou prender-me.»

«Perdão, *sir*, mas»... observou o soldado.

«Arreponder-vos-eis, si não me satisfizerdes este desejo,» disse eu.

«Protesto contra tudo o que diz esse malfeitor, conduzi o á prisão, á prisão!» gritou o pré-gador.

A observação feita pelo *prayerman* com certo ar de prepotencia, nada agradou ao soldado, o qual prendeu logo para o meu lado.

«Em nada tenho que obedecer-vos!» retrucou o soldado. «Este *sir* quer ser levado á presença do vice commandante, e eu quero contental-o. Sigamos.»

«Protesto!» exclamou o *prayerman*.

«Avante!» bradou o soldado, percebendo que o pré-gador tentava fugir.

«E's tu o accusador, e portanto, é preciso que me acompanhes.»

Seguimos pelo unico becco que vai ter ao forte; eu e o *prayerman* iamnos adiante: atraz seguia-nos o soldado. O becco estava completamente deserto; os homens tinham ido caçar e as mulheres estavam occupadas nos serviços domesticos, de maneira que ninguem observou a nossa passagem.

A casa em que residia a officialidade era um edificio de cantaria, de uns vinte metros de comprimento por seis ou sete de largura, porém, muito baixa.

Duas eram as portas da fachada; uma estava fechada e a outra guardada por dois soldados que, sentados em dois tamborettes, jogavam uma partida de dominó

«Dois prisioneiros?» perguntou um dos soldados com ar de gracejador áquelle que me prendera.

«Querem fallar com o tenente,» respondeu este.

«Leva-os para a prisão. O tenente não está para perder tempo com dois malandros de semelhante casta,» retrucou o soldado.

Não podia tolerar um tal insulto e não querendo ao mesmo tempo perder o meu prestigio perante os habitantes do forte, limitei-me a perguntar ao soldado que me acompanhava: «Como é que entre estes valorosos defensores do forte toleram um maluco?»

«A quem alludis» perguntou-me o soldado surprehendido.

«A'quelle homem» respondi, apontando para quem me havia insultado.

Este, ao ouvir aquellas minhas palavras, enfureceu-se e levantando-se com os punhos cerrados, a mim veio, dizendo:

«O' desgraçado! Eu um louco?»

Esperiei de pé firme; quando já estava perto, sustentei-me com a perna esquerda e com a direita dei lhe tamanho golpe no ventre que estonteando-o, deitou-o por terra como morto.

Os dois soldados e o *prayerman* á vista daquillo começaram a gritar, como loucos, e queriam arremessar-se sobre mim.

Encostei-me então a um muro que alli perto estava e tirando da cintura os dois revolvers, apontei sobre elles:

«*Hands up?*» bradei com quanta força tinha.

Quando resôa um tal grito, aquelle ou aquelles que por elle são intimados devem levantar logo os dois braços para defender-se; si não obedecerem ao brado, nenhuma crimi-

nalidade recae sobre aquelle que os matar ou ferir.

Os dois soldados e o prégador bem sabiam deste uso, e demais temendo as minhas armas, levantaram immediatamente os braços; fizeram isto da melhor vontade, pensando que breve seria o tempo que os obrigaria a ficar naquella incommoda e estrambotica posição.

A gritaria dos heroicos soldados attraio sobre nós a geral attenção. Em poucos instantes a praça encheu-se de mulheres, crianças e alguns homens entre os quaes distingui o meu caro Bill que com um abano de cabeça approvava o meu estratagemma.

Da casa saio immediatamente um joven militar em uniforme de tenente inglez.

Ao verem o tenente, os soldados quizeram abaixar os braços, mas como eu novamente bradasse:

«*Hands up!*» ficaram immoveis, como estatuas.

O joven official sorrio-se ao ver a scena comica dos tres heroicos soldados e dirigindo-se a mim, disse:

«*Sir*, fazei o obsequio. Abaixae a arma.»

Disse-me isto em tom tão gentil e respeitoso que não hesitei nem sequer um instante em satisfazer o seu desejo.

«Sois vós aquelle senhor que eu mandei prender?» perguntou-me o tenente.

«Sim, Excia.» respondeu o soldado que me prendera.

«Fallei contigo?» perguntou-lhe severamente o official.

«Não, Excia... mas... este homem...» respondeu todo atrapalhado.

«Respondei á minha pergunta» disse-me o official.

«Sou eu mesmo Excia.» respondi com o mesmo ar de cortesia.

«Obrigado. Por que querieis fazer fogo sobre os meus soldados?»

«Porque um delles chamou-me de malandro, e não podendo eu tolerar uma semelhante offensa injustamente, elle investio contra mim.»

«Quem vos insultou de tal maneira?»

Indiquei-lhe o culpado.

«Estás condemnado a duas semanas de prisão. Anda, vae ter logo com o sargento carcereiro,» disse-lhe o official.

O soldado empallideceu ao ouvir semelhante sentença, mas fez esforço e conteve-se. Fez continencia e a passo cadenciado afastou-se de nós.

Muitos dos circumstantes applaudiram aquelle castigo, inclusive o meu Bill.

«E agora vós, accusado e accusador, vinde

ao meu quarto para resolvermos a questão;» disse o tenente.

Eutrou, e nós immediatamente o seguimos.

CAPITULO IV

Uma pratica da actualidade

Entramos por um longo corredor e dirigimo-nos a uma sala modestamente mobiliada.

O tenente sentou-se n'uma cadeira de braços e mandou que nos assentássemos.

«Como vos chamaes?» perguntou elle ao prégador.

«William,» respondeu este.

«Qual é a vossa profissão?»

«A de *prayerman*, Excia.»

«Bem pouco arranjaréis neste paiz essencialmente catholico. Quanto a vós, nem pergunto o nome» disse-me o tenente com amavel sorriso.

«Porque já vos conheço. Vós com certeza vos não recordaes de mim, porque é esta a primeira vez que tenho o prazer de fallar-vos; mas, quem vê Mr. Braçoforte uma vez, não o esquece mais.»

Ao ouvir estas palavras, o *prayerman* poz-se em pé.

Pintou-se-lhe sobre as faces o grande pasmo que esta revelação lhe havia causado.

Mas, porque se admirava tanto ao ouvir pronunciar o meu nome?

Cobrou depois, um pouco de animo e esboçando um leve sorriso, disse-me:

«*Sir*, perdoae-me si vos tenho tratado tão brutalmente. Não vos conhecia, e nem me passou pela mente que fosseis o celebre caçador.»

«Sim. Mas, aprendei para o futuro a não julgar as pessoas pelas apparencias.»

«Praticarei á risca esta vossa recommendação; mas, disse e torno a repetir; perdoae-me tudo quanto vos fiz; retiro toda e qualquer accusação contra vós e em signal de gratidão convido vos a assistir gratuitamente á pratica que farei contra Belial, o poderoso Belial de quem ainda sois escravo.

Lutarei com Belial e expulsal o-ei de vosso corpo, fazendo-vos desta maneira um filho da luz, um Machabeu glorioso, e entre as conquistas e glorias por mim alcançadas no meu apostolado, collocarei em primeira linha a conversão do celebre e valoroso Braçoforte.»

Aquella fanfarronada agradou summamente ao tenente, que ria a mais não poder.

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typhographia da «Ave Maria».